

Título	Formação	Data	27/09
Fonte	Suplemento RH OJE	Página	14

Sandra Neves, administradora técnica da ATEC

«Procuramos desenvolver os cursos mais adequados ao mercado.»

Em Portugal fala-se muito em restrições nos mais variados âmbitos, mas também na necessidade de crescimento da economia. Como integra a formação nas opções estratégicas para esse crescimento?

As restrições são uma realidade nos mais variados âmbitos, vivida em simultâneo com a necessidade de crescimento da economia, que é incontornável. A formação aparece aqui com uma importância crucial, dado que tem que intervir com engenho e arte na procura de respostas que sejam eficazes, ainda que num quadro restritivo, otimizando soluções que potenciem o crescimento, principalmente em termos de aumento da produtividade e da competitividade.

E que desafio se coloca então às entidades formadoras?

Têm como desafio permanente a obrigação de estarem actualizadas e serem detentoras de um conhecimento pormenorizado das necessidades das entidades empregadoras, quer em termos dos conhecimentos que devem possuir os novos colaboradores, quer preparando programas de formação contínua que proporcionem uma actualização de saberes dos activos que já colaboram com essas entidades.

No caso da ATEC, que contributos têm vindo a dar tanto ao tecido empresarial como às pessoas que procuram melhorar as suas competências?

Na senda do que referi, procuramos desenvolver os cursos mais adequados à satisfação das necessidades do mercado, dialogando e auscultando os anseios dos vários agentes económicos, sem esquecer o perfil de base de que são detentores os potenciais formandos, ajustando e adaptando os referenciais de formação para que possam corresponder às expectativas das várias partes envolvidas no processo formação/ emprego.

O facto de a ATEC se integrar numa realidade que extravasa o próprio país tem influência nas soluções de formação disponibilizadas, sobretudo em termos de boas práticas?

Procuramos sempre manter-nos actualizados quanto às práticas e dinâmicas utilizadas pelas várias entidades formadoras que actuam na órbita das empresas-mãe dos nossos promotores: a Volkswagen, a Siemens e a Bosch. A oferta formativa da ATEC beneficia da transferência de conhecimento e boas práticas desses promotores, replicando metodologias e ferramentas e apostando na modernização

de equipamentos para acompanhar as inovações tecnológicas. Além disso, sempre que possível e adequado, a ATEC adapta, altera e corrige os seus programas de formação, ao nível de conteúdos e de métodos, para manter um desempenho tão actual quanto possível.

A ATEC não circunscreve a sua actividade apenas à zona da sua sede, em Palmela, junto à Autoeuropa. O que vos levou a outros pontos do país?

Além das instalações de Palmela, a ATEC dispõe, desde o início da sua actividade, de instalações fixas no norte do país, mais concretamente na zona do Grande Porto. Daí consegue dar resposta à área geográfica envolvente. No entanto, em parte devido a alguma apresentação que foi fazendo das suas potencialidades, mas essencialmente pela procura de que foi alvo por parte das entidades empregadoras – e também de formandos a título individual –, foi desenvolvendo actividade formativa em vários pontos do país, em diversas actividades e em diversos contextos, tendo até agora obtido reacções de satisfação por parte de todos quantos procuraram os seus serviços. O facto de a ATEC ser um projecto de referência dentro do Grupo Volkswagen tem despoletado também alguns projectos internacionais, quer de formação, quer de consultoria nas mais diversas áreas. ■■



«A oferta formativa da ATEC beneficia da transferência de conhecimento e boas práticas dos seus promotores», sublinha Sandra Neves.

SANDRA NEVES

Sandra Neves, licenciada em «Psicologia das Organizações do Trabalho», foi responsável pelo Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Volkswagen Autoeuropa. Assumiu a direcção do Departamento de Formação e Consultoria da ATEC – Academia de Formação aquando da sua criação, tendo em 2008 sido nomeada administradora técnica. A ATEC nasceu de uma parceria entre a Volkswagen Autoeuropa, a Siemens, a Bosch e a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (CCILA), visando criar condições para a transmissão dos conhecimentos e do 'know-how' que esses promotores possuem. Sandra Neves refere que a missão da ATEC é «contribuir para o enriquecimento do país, potenciando o crescimento de pessoas e organizações», e enquanto administradora entende que esta é também a sua missão. «Trabalhamos todos os dias para formar e preparar profissionais para a empregabilidade futura, profissionais que sirvam a indústria portuguesa», refere, para logo acrescentar: «É importante conseguir criar uma relação de benefício mútuo entre indústria e formação profissional, colmatando por um lado as necessidades que as empresas têm de técnicos qualificados, e por outro fomentando a empregabilidade dos jovens.»